

E. Ciências Agrárias - 1. Agronomia - 3. Fitossanidade

Avaliação de acessos do Banco Ativo de Germoplasma de abacaxi para resistência ao Pineapple mealybug wilt-associated virus

Neide Moura dos Santos ¹

Paulo Ernesto Meissner Filho ²

1. Discente do Mestrado em Microbiologia Agrícola pela UFRB.

2. Eng.º Agr.º, D.Sc. Pesq. da CNPMF, Prof. do Prog. de Pós Graduação da UFRB.

INTRODUÇÃO:

O abacaxi, devido as suas qualidades organolépticas, é consumido no mundo inteiro. Os abacaxizeiros de interesse comercial pertencem ao gênero *Ananas* e a família *Bromeliaceae*. Apesar da existência de muitas cultivares desta fruteira, a produção comercial está concentrada em Smooth Cayenne, Singapore Spanish, Queen, Española Roja e Pérola. O Brasil participa timidamente do comércio internacional de abacaxi, apesar de ser o maior produtor mundial. A murcha do abacaxizeiro, causada pelo vírus associado com a murcha do abacaxi (*Pineapple mealybug wilt-associated virus*, PMWaV) é considerado um dos principais problemas da cultura. As plantas infectadas apresentam um avermelhamento, enrolamento dos seus bordos das folhas para baixo e secamento das pontas, por fim ocorre um definhamento que pode levar a sua morte. O predomínio do cultivo de poucas cultivares de interesse comercial tem levado a uma diminuição da variabilidade genética em *Ananas* comosus e espécies afins. Este trabalho visou selecionar acessos do Banco Ativo de Germoplasma de abacaxi da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical sem sintomas da murcha do abacaxi.

METODOLOGIA:

A coleta de dados foi realizada no BAG-abacaxi preservado em condições de campo na Área Experimental da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical em Cruz das Almas, Bahia, no período de março a maio de 2010. Os acessos disponíveis foram avaliados visualmente, quanto a presença de sintomas desta virose. Foram considerados sem vírus, os acessos que não apresentavam descoloração gradual das folhas (avermelhamento seguido de amarelecimento), folhas com bordos dobrando-se para baixo ou com pontas secas e por fim sem definhamento. Posteriormente estes dados foram comparados com leituras realizadas no BAG em anos anteriores a partir de 2002.

RESULTADOS:

Nas comparações das avaliações da presença de sintomas do PMWaV realizadas no BAG de abacaxi em 2002, 2008 e 2010, observou-se 17 acessos sem sintomas da murcha. Isto pode ser um indicativo de uma possível fonte de resistência para PMWaV. Três acessos com resultados negativos, nas duas primeiras leituras, mas que não estavam disponíveis para avaliação no campo em 2010 também foram selecionados para futuros trabalhos de avaliação de resistência ao vírus. Assim obteve-se 20 acessos sem sintomas da murcha. Acessos do BAG- abacaxi sem sintomas da murcha do abacaxi em avaliações realizadas em 2002, 2008 e 2010: Pérola, Pseudananas X Rondon, FRF-684, FRF-13, LC-4101, FRF-43, FRF-292, FRF-493, FRF-288, FRF-354, FRF-355, FRF-353, FRF-294, FRF-326, FRF-319, FRF-481, ARM-955, FRF-370*, FRF-377*, FRF-746*. (* acessos avaliados apenas em 2002 e 2008.)

CONCLUSÃO:

A ausência de sintomas da murcha do abacaxi em acessos do BAG, após oito anos de exposição natural à infecção com o vírus, indica a possibilidade dos mesmos possuírem algum tipo de resistência. Trabalhos adicionais estão

sendo realizados para verificar esta hipótese.

Palavras-chave: Ananas, PMWaV, murcha.